

# EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO EM RORAIMA

Elisama Silva Nascimento<sup>1</sup>

## RESUMO

O trânsito é a necessidade de locomoção de todo indivíduo, com ou sem veículos motorizados ou de força animal, com o crescimento das cidades e a necessidade de agilidade para as múltiplas tarefas do cotidiano, começam a surgir problemáticas na logística do trânsito que muitas vezes não foi estruturado para tanta demanda, foram criadas leis, regulamentações, sinalizações para conter o número crescente de vítimas, no entanto a educação vem como fator primordial para conter tanto desrespeito no trânsito. O referido projeto inicia sobre a violência no trânsito, de como a falta de limites podem tirar vidas e deixar sequelas, projetos educacionais voltados na conscientização do trânsito começam a mostrar resultados positivos, se for aplicado com o apoio dos governos e da sociedade, pois o trânsito é coletivo e o comportamento dos condutores refletem em suas decisões no momento de utilizar dele.

**PALAVRAS-CHAVES:** Trânsito, Educação, Comportamento.

## RESUMEN

El tránsito es la necesidad de locomoción de todo individuo, con o sin vehículos motorizados o de fuerza animal, con el crecimiento de las ciudades y la necesidad de agilidad para las múltiples tareas de lo cotidiano, empiezan a surgir problemáticas en la logística del tránsito que muchas veces no se ha estructurado para tanta demanda, se han creado leyes, regulaciones, señales para contener el número creciente de víctimas, sin embargo la educación viene como factor primordial para contener tanto irrespeto en el tránsito. El proyecto se inicia sobre la violencia en el tránsito, de cómo la falta de límites pueden sacar vidas y dejar secuelas, proyectos educativos orientados a la concientización del tránsito empiezan a mostrar resultados positivos, si se aplica con el apoyo de los gobiernos y de la sociedad, el tránsito es colectivo y el comportamiento de los conductores refleja en sus decisiones en el momento de utilizarlo.

**PALABRAS CLAVES:** Tráfico, Educación, Comportamiento.

---

<sup>11</sup> Estatística. Pós-Graduando de Docência do Ensino Superior pela Faculdade de Teologia-FACETEN: elisamaufrr@gmail.com

## INTRODUÇÃO

O trânsito faz parte do cotidiano, como os meios de transportes vem evoluindo a cada dia, todos utilizam algum tipo de veículo para chegar ao seu destino de forma mais rápida, só que muitas vezes essa rapidez deixa de lado a segurança dos demais utilitários. Devido aos muitos acidentes e mortes no trânsito foram criadas legislações e ações para conter o crescente número de infratores.

O objetivo principal deste projeto é mostrar que o trânsito necessita de uma educação voltada ao respeito das leis e do próximo, revelando que a evolução no trânsito é uma questão social e educacional e são fatores que influenciam na harmonização da conduta de pessoas que necessitam dos meios de transportes motorizados para se locomover.

Na seção 1 - A violência no trânsito, será abordada a definição de trânsito e como se tornou uma problemática gerenciar os condutores com o aumento da população e da frota, também foram criadas leis, regulamentos, sinalizações e fiscalizações para conter o alto índices de vítimas de trânsito, que depende muito da cultura e educação consciente de cada um.

Na seção 2 - Educação para o trânsito, será mostrado a importância da educação para introduzir o respeito ao próximo no trânsito, a educação é a base para transformar a conduta de uma nação, também será abordado a necessidade de projetos educacionais voltados ao trânsito como o Projeto internacional de Vida no Trânsito, que selecionou os países com alto índice de acidentes para iniciar ações que venham impactar na redução desses números.

Na seção 3 - Educação para o trânsito no Estado de Roraima, cujo foco é abordar métodos educacionais voltados aos adolescentes da idade de 15 a 17 anos do Projeto Cidadão do Futuro, no intuito de conscientizar esses jovens quanto ao perigo no trânsito e ensinar que o respeito e a paciência é o início da mudança comportamental no trânsito.

Dentro do proposto pelo projeto, o importante é destacar os projetos educacionais em relação ao trânsito, e revelar se é possível reverter à conduta de condutores através da educação voltada ao trânsito.

## A VIOLÊNCIA NO TRANSITO

Desde o início dos tempos o homem tem a necessidade de locomoção e evoluir suas habilidades para facilitar os trabalhos cotidianos, com isso os primatas utilizavam os animais para facilitar o deslocamento ao destino desejado, com a invenção da roda provavelmente entre 3000 a 2000 A.C., houve uma agilidade no transporte do homem utilizando assim animais de cargas, as carruagens se adequavam de acordo com as necessidades da época.

Antigamente ter um transporte movido a vapor ou combustão era um sonho real somente aos que pertenciam à classe alta da sociedade, os demais utilizavam meios de transportes públicos para o seu trajeto, porém com o avanço do capitalismo, oportunidades e facilidades começaram a surgir e hoje em dia ter um transporte é uma necessidade urbana indispensável.

Trânsito é uma palavra de origem latina que significa o ato de ir e vir, é a utilização de deslocamento em determinado caminho. O simples fato de se levantar e ir à busca de comida para o sustento da família gera a necessidade de utilizar do trânsito para sua manutenção diária. O problema não é utilizar do trânsito para chegar a um destino, e sim como se chega a este destino.

Segundo Gatti, (2008). Considera-se trânsito a utilização das vias por pessoas, veículos e animais, isolados ou em grupos, conduzidos ou não, para fins de circulação, parada, estacionamento e operação de carga ou descarga.

O trânsito representa o movimento de pessoas que utilizam um veículo como meio de transporte, sendo esse veículo de força humana, animal ou motorizado, deveria ser algo harmonioso, pois é de uso comum entre os que dependem dele, só que as múltiplas atividades do mundo moderno, levam as pessoas a correrem contra o tempo, e para ter um trânsito seguro é necessário ter paciência e respeito.

Devido ao crescimento das grandes cidades, centros urbanos, evolução comercial para transporte de cargas, o trânsito começa a fazer parte da rotina dos habitantes dessas cidades, a necessidade de chegar mais rápido ao local desejado fez com que grandes empresas automobilísticas investissem em grandes tecnologias que facilitassem esse traslado.

Conforme Vasconcelos (2017). O trânsito é uma disputa pelo espaço físico, onde há uma negociação do espaço, coletiva e conflituosa (...). É feito por pessoas, dentro de uma dada sociedade, com grandes diferenças sociais e políticas, com interesses

diversos, surgindo como elemento básico, inevitável, o conflito (...). Desde então muitas problemáticas do trânsito avançam de acordo com o crescimento da população e da frota.

É notável que o processo de evolução do trânsito trouxe consigo problemáticas devido grande fluxo de veículos, sendo esses problemas como: acidentes com danos materiais, lesões corporais e até vítimas fatais de acidentes. Logo é perceptível a necessidade de regras para controlar o avanço desse processo e assim poder conter o crescimento das estatísticas vigentes.

A iniciativa de criar novas regras no trânsito veio facilitar a ordem e conduta dos novos condutores de veículos na época, colocar restrições de uso para determinados veículos, inserir normas para conduzir com segurança e criar uma nova legislação para regulamentar as práticas e condutas no trânsito, poderia diminuir os índices de acidentes que começavam a aparecer.

A princípio Vasconcelos (2017), revela que as primeiras restrições ao trânsito foram decretadas pelo Imperador Júlio César, nos tempos do Império Romano, que instituiu regras de vias únicas no Centro de Roma. Em 1868, a cidade de Londres cria o primeiro semáforo e até 1870 já tinha o registro de 3.200 feridos e 237 vítimas fatais de acidentes de trânsito.

Os romanos iniciaram o processo de abertura de estradas para facilitar o tráfego de veículos, mas os gregos foram os primeiros a registrar reclamações em relação a congestionamento de veículos. O primeiro acidente com vítima fatal no trânsito registrado ocorreu em maio de 1869 no Condado de Focal na Irlanda, a vítima foi arremessada e atropelada pelo próprio veículo a uma velocidade média de 6 km/h, teve uma fratura no pescoço e não resistiu aos ferimentos. (TRANSITOIDEAL, 2018).

O número de vítimas de acidentes de trânsito começou a crescer e essa evolução do trânsito ganhou uma abrangência necessária para organizar o tráfego e fluxo do grande número de veículos vigentes, a criação de leis, regras, emplacamento de vias, implantação de semáforos e lombadas, e uma fiscalização para punir infratores foram fundamentais para minimizar os problemas no trânsito.

Por outro lado Germano (2006), afirma que o elemento punitivo é também essencial. No debate em questão aqui no Brasil (...). Os especialistas em segurança no trânsito são unânimes em afirmar que não há uma única maneira, isolada, de se conquistar o estado de segurança que merecemos e desejamos.

Os departamentos de trânsito foram criados com o intuito de organizar, executar e facilitar o âmbito das questões do trânsito nas grandes áreas urbanas, a partir da criação desses departamentos começa-se a regulamentar novas regras, como o de autorização para poder ser condutor de um veículo motorizado- a Carteira Nacional de Habilitação- CHN, logo depois as provas teóricas e práticas e hoje com avaliação psicológica em vigor.

O primeiro Código de Trânsito do Brasil foi decretado em 25 de setembro de 1941, com o Decreto-Lei nº 3.671, em seguida a Lei nº 5.108 de 21 de setembro de 1966. Hoje ainda está em vigor o Código de Trânsito Brasileiro instituído pela Lei nº 9.503 de 23 de setembro de 1997. Também foram criadas restrições para o uso de transportes, as categorias para concessão de CNH vieram com intuito de verificar a aptidão dos condutores de acordo com a lei vigente.

O trânsito é fruto de uma sociedade desigual, hierarquizada, desorganizada, carente de valores éticos e morais, isto é, desumanizada. O espaço público é organizado para o automóvel e não para os pedestres, ciclistas e outros não-motorizados. Se o espaço é orientado para o automóvel, é também para a velocidade, e os outros participantes se tornam fortemente ameaçados, tornando o espaço público um local de perigo constante. (HOFFMANN et al, 2003).

Realmente as vias urbanas são voltadas para os veículos e não para as pessoas, é difícil um veículo de pequeno porte transitar entre grandes veículos, o reflexo disso está nos altos índices de óbitos de motociclistas, ciclistas e pedestres. Porém não são apenas os óbitos que refletem nesta violência e sim a falta de respeito para com o próximo, uma sociedade que evolui no foco de chegar com rapidez no seu destino desejado, deixando de lado a segurança dos demais.

De acordo com Rozestraten (1986). A maioria das pessoas não se dá conta é que em algum momento haverá a inversão de papéis, onde aquele que era pedestre, agora é motorista, e o que era motorista, agora é pedestre, invertendo, também, suas vontades na hora de transitar. Isso demonstra o quão egoísta e individualista é o brasileiro no trânsito.

Ao lembrar que todos nós fazemos parte do trânsito e que todos somos pedestres, mesmo que os transportes urbanos façam parte do cotidiano, todos de alguma forma ou algum dia foi pedestre. A vida mostra sua fragilidade diante das máquinas nas estradas, sabe-se que essa violência no trânsito é gerada por diversos

fatores, só que um dos principais é o comportamento humano no trânsito, muitas vezes sob pressão e estresse diante dos imprevistos que ocorrem nas vias.

Conforme Cristo (2012). Dirigir não é uma atividade tão simples, conduzir de forma segura requer de experiências psicológicas comportamentais do condutor (...) A infraestrutura de transporte precária pode contribuir com o estresse, é importante que as autoridades façam um bom gerenciamento de trânsito, comunicando as mudanças de vias, emplacements necessários, vias seguras, estrutura psicológicas para os profissionais que lidam com o trânsito.

Segundo a Organização Mundial de Saúde (O.M.S.), os acidentes de trânsito matam quase 1,2 milhões de pessoas no mundo a cada ano, sendo praticamente a segunda principal causa de morte entre as pessoas de 05 a 25 anos. É um número muito elevado comparado às outras causas de morte como: homicídios, doenças infecciosas ou graves, e outros. Os jovens são mais atingidos, talvez pela falta de experiência e imprudências cometidas no trânsito.

O trânsito no Brasil mata 47 mil por ano e deixa 400 mil com alguma sequela, com base nos dados da (O.M.S.) foi revelado que o Brasil está no quarto lugar dos países da América do Sul com maior índice de acidentes de trânsito por 100 mil habitantes em 2016, a taxa de mortalidade por 100 mil habitantes do ano de 2009 era de 19,0 e no ano de 2016 ficou com 23,4. (FOLHA DE SÃO PAULO, 2017).

Para essa realidade começar a mudar é necessário agir, não é apenas ser um bom cidadão e dirigir de forma prudente no trânsito em meio a tantas irregularidades e imprudências, um dos primeiros passos seria educar os filhos sobre o respeito às leis de trânsito e dá exemplo em relação a elas.

É notável que muitos dirigem sem possuir a Carteira de Habilitação, é comum ver adolescentes pegando o carro dos pais para algum evento, boa parte das pessoas está dirigindo de forma irregular, com veículos atrasados, sem as devidas normas de segurança.

É como se fosse algo cultural do Brasil, achar que as leis servem apenas para arrecadar dinheiro para o governo, fugir quando ocorre um acidente grave, evitar passar por rodovias que possuem fiscalizações frequentes. Sendo que as leis são feitas justamente para garantir a segurança nas estradas, que um veículo para circular tem que ter boas condições de uso, e isto é bom, é para garantir a segurança de todos, mas se não houver uma conscientização desses princípios a realidade não vai mudar e as mortes vão continuar.

## EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO

A educação é a base fundamental para a mudança de qualquer cidadão inclusive no trânsito, um país que investe em informação, tecnologia e capacitação dos profissionais de ensino na estrutura de conhecimento dos alunos, consegue formar cidadãos com princípios de respeito ao próximo, entendendo que o trânsito é para todos, e a falta de respeito às leis de trânsito pode ceifar vidas.

A situação do trânsito atual é o reflexo das relações em um ambiente competitivo influenciado por aspectos sociais, econômicos e políticos. Trabalhar uma proposta de Educação para o Trânsito gera uma intervenção, procurando desenvolver atitudes de respeito, solidariedade, que possam influenciar melhor na qualidade de vida, com mais segurança e atitudes cooperativas no trânsito. (BIANCHINI et al, 2009).

A educação seria uma esperança de mudança a essa violência no trânsito, muitos não pensam que o problema no trânsito gera um impacto para todos, os hospitais lotados, médicos, policias e bombeiros, vivem em função de atender os acidentes, e os demais setores ficam desassistidos por falta de profissionais. Deve-se mudar essa cultura de achar que o trânsito é individual e começar a pensar que o trânsito é coletivo e que todos perdem quando não há respeito.

Segundo a Resolução do CONTRAN nº 166:

“A educação para o trânsito deve ser promovida desde a pré-escola ao ensino superior, por meio de planejamento e ações integradas entre os diversos órgãos do Sistema Nacional de Trânsito e do Sistema Nacional de Educação. Segundo o Código de Trânsito Brasileiro, mediante proposta do Conselho Nacional de Trânsito e do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras, cabe ao Ministério da Educação, promover a adoção, em todos os níveis de ensino, de um currículo interdisciplinar sobre segurança de trânsito, além de conteúdos de trânsito nas escolas de formação para o magistério e na capacitação de professores e multiplicadores” (RESOLUÇÃO Nº 166, de 15 de setembro de 2004)

Se esta resolução fosse aplicada de forma sucinta em todas as escolas desde o Pré-escolar ao Ensino Superior como está previsto, todos teriam uma conscientização que o trânsito é muito mais sério do que se pensa, que as leis foram feitas para benefício da coletividade e segurança de todos, haveria o respeito às leis e agentes fiscalizadores, existiria o apoio de todos quando ocorresse um acidente, todos respeitariam os semáforos, as faixas de pedestres, os limites de velocidade, sem que houvesse a necessidade de um radar ou uma câmera para registrar; entretanto isto ainda é uma utopia diante da realidade em que enfrentamos.

De acordo com Berwig (2013). É constatado que os problemas do trânsito são antigos e nossos governantes não conseguem resolver, talvez em virtude das políticas públicas equivocadas, que privilegiam os veículos individuais em detrimento dos coletivos, de modo que trânsito e mobilidade urbana estão na pauta do dia.

Cada governante tem suas prioridades, e na maioria das vezes é saúde, educação e segurança, os recursos muitas vezes são distribuídos para suprir a necessidade desses serviços, poucos investem na mobilidade urbana, no transporte coletivo de qualidade, na sinalização das vias, asfaltos bem feitos sem buracos, contratação de profissionais de fiscalização no trânsito e outros, é um setor que não é visto como prioridade para o governo.

Todavia, o trânsito afeta diretamente a saúde, a segurança e a educação. A cada ano a frota Brasileira cresce de forma desregulada, no ano de 2016 a frota de veículos no Brasil chegou a 93.867.016, já em 2017 foram registrados 97.091.956, sendo quase 100 milhões de veículos, segundo DENATRAN. A estimativa populacional brasileira segundo o IBGE no ano de 2016 foi de 208.846.074, em 2017 foi de 210.746.573 de habitantes.

Em conformidade aos dados apresentados é visível que no comparativo da frota de 2016 com 2017 houve um crescimento de 3,44%, já no comparativo do crescimento populacional de 2016 com 2017 houve um crescimento de 0,91%; se continuar neste ritmo, dentro de poucos anos a frota atingirá o número de habitantes. Hoje praticamente a cada 2 brasileiros um veículo é registrado e nossas estradas não foram projetadas para tantos veículos em circulação.

Segundo o Ministério da Saúde, mais de 170 mil internações hospitalares tiveram relação com o trânsito em 2013, os politraumatismos ortopédicos aparecem como terceira causa mais frequente de hospitalização por acidentes automobilísticos. Conforme os dados do DNIT (Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes) foi feita uma pesquisa em 2009, com 1.148 pessoas, sobre o percentual de distribuição das lesões nas áreas do corpo decorrentes de acidentes de trânsito, desses (73%) das lesões foi na região dos membros inferiores, particularmente, na perna. (REVISTA IMAGEM REAL, 2016).

Diante dos fatos é notável que o trânsito é responsável pela maioria das internações hospitalares e atinge diretamente a saúde pública, tendo em vista que a saúde faz parte de uma das prioridades do governo, investir no trânsito e na educação



para o trânsito é prevenir ações que possam reduzir o número dessas internações, desafogando o fluxo de pessoas que dependem dos hospitais.

Das pessoas lesionadas no trânsito conforme a pesquisa do DNIT, a maioria sofre lesões na sua mobilidade física, em outras palavras, pessoas com dificuldade para andar. As ruas, calçadas e transportes coletivos ainda não estão adaptados para suprir a necessidade de deficientes físicos, e muitas dessas pessoas dependem da aposentadoria por invalidez para sobreviverem.

Priorizar a educação para o trânsito é prevenir os problemas de inchaço na rede de saúde, é garantir a segurança nas estradas, é educar para o futuro e formar cidadãos conscientes sobre a fragilidade da vida diante das máquinas, é contornar os gastos com fiscalizações. Um cidadão consciente não precisa de um órgão fiscalizador para entender que sua segurança e dos demais é primordial para a vida.

Segundo Costa (2015). Trânsito e educação estão intimamente ligados devido à complexidade da convivência entre as pessoas nesse ambiente, é claro que no trânsito há vários interesses diferentes envolvidos, (...) tornar as leis de trânsito cada vez mais rígidas e punitivas, onde as punições e a rigidez da legislação são tratadas como medidas educativas. Isso demonstra a fragilidade de nossa cultura, onde a punição é o principal método educativo.

A educação básica é prova de que apenas a punição não resolve o problema, sabe-se que o rigor das punições nas antigas escolas restringia o desenvolvimento do conhecimento aberto de qualquer aprendiz, o mesmo serve quando se fala de educação para o trânsito.

De acordo com Faria e Braga (1999), a maioria das escolas aborda o tema trânsito apenas no seu aspecto cognitivo, acredita-se que o ensino das regras de trânsito e das consequências legais da sua inobservância sejam suficientes para modelar o comportamento dos alunos. Qualquer programa de redução de acidentes deveria seguir três etapas fundamentais: a) conhecimento do problema; b) definição dos objetivos prioritários a alcançar; e c) escolha das medidas mais apropriadas para tratar o problema, juntamente com a fiscalização e educação para o trânsito.

Com base neste programa de redução de acidente, conhecer o problema, ou o que gera o problema é o início de tudo. Se são as pessoas que utilizam os transportes sem a devida consciência que aquilo pode matar, o passo seguinte seria escolher uma abordagem mais adequada para tratar o problema.

Estudos internacionais comprovam que os programas de redução dos acidentes de trânsito mais eficazes são aqueles que propõem ações conjuntas de educação, de engenharia e de esforço legal (OCDE, 1986). Investir na educação é a base, o ponto de partida para ocorrer mudanças comportamentais do indivíduo.

Um programa de educação para o trânsito é fundamental para que transforme o estudante em um agente ativo no processo ensino/aprendizagem e que contribua para a adoção de comportamentos humanos no trânsito, contribuindo para o processo de formação de cidadãos conscientes com responsabilidade individual e respeitadores dos direitos dos outros. (FARIA, BRAGA. 1999).

Diante dos fatos, alguns países adotaram medidas preventivas de acidentes, utilizando a educação como base, uma dessas medidas foi o Projeto Vida no Trânsito (P.V.T.) criado pelas organizações Internacionais *Road Safety in Ten Countries*, sob a coordenação da Organização Mundial da Saúde (O.M.S.) e formado por um grupo de instituições como apoio, o intuito do projeto é a vigilância e prevenção de lesões e mortes no trânsito e promoção da saúde, o projeto veio em resposta aos desafios da Organização das Nações Unidas (ONU) para a Década de Ações pela Segurança no Trânsito 2011 – 2020.

O Projeto Vida no Trânsito - PVT começou a ser implantado nos 10 países que possuem aproximadamente 600 mil mortes no trânsito por ano, sendo eles Brasil, Federação Russa, China, Turquia, Egito, Vietnã, Camboja, Índia, Quênia e México. No Brasil, o PVT foi lançado no ano de 2010, nas cidades de Belo Horizonte/MG, Campo Grande/MS, Curitiba/PR, Palmas/TO e Teresina/PI; em 2013 foi expandido para os municípios com mais de um milhão de habitantes.

Dentre os avanços do PVT podem ser destacados: (i) a coordenação composta por representantes dos setores da Saúde, Educação, Segurança e órgãos gestores estaduais e municipais do Trânsito; (ii) o processo de qualificação das informações sobre mortalidade e morbidade; (iii) o processo de análise de fatores de risco de óbitos e feridos graves; (iv) o processo de planejamento e a realização de ações integradas de educação. (P.V.T., 2015).

O Projeto ainda é recente para analisar os resultados desejáveis, tendo como base estrutural educar o condutor sobre os riscos que ele corre se não houver respeito e educação no trânsito, o projeto também visa fornecer conhecimentos estatísticos sobre os locais de acidentes para assim haver ajustes nas sinalizações e prevenção de acidentes. É um pequeno passo para prevenir a tamanha violência no trânsito.

## EDUCAÇÃO NO TRÂNSITO NO ESTADO DE RORAIMA

Segundo o Instituto Médico Legal (IML) de Roraima, os óbitos ocorridos no Estado por acidente de trânsito no ano de 2016 foram 117, já em 2017 foram 148 vítimas fatais, um aumento representativo de 26,5% comparado 2016 com 2017. É um número alto se comparado com a crescimento da população estimada segundo o IBGE, no ano de 2016 foi de 514.229 e 2017 foi de 522.636 habitantes em Roraima, comparando 2016 com 2017 houve um crescimento respectivo a 1,6%.

O Estado de Roraima recebeu apoio do Projeto Vida no Trânsito, que começou a ser implantado desde 2012, por anúncio da Prefeitura, ações no trânsito começaram a ser feitas, novos semáforos, redutores de velocidade, plano de modernização anunciado prevê endurecimento na fiscalização com novos radares para flagrar infrações, como teste experimental já foram registradas 37 mil infrações por avanço do sinal vermelho. (FOLHA DE BOA VISTA, 2017).

É claro que apenas intensificar a fiscalização e punir infratores não resolve o problema de conscientização no trânsito. Muitos infratores recorreram ao PROCON da Assembleia Legislativa para suspensão das multas, houve uma liminar na justiça para suspender o funcionamento dos pardais de trânsito em Boa Vista, decisão assinada pela 1ª Vara da Fazenda Pública, aplicando multa de R\$ 5 mil por dia em caso de descumprimento. (JORNAL G1, 2017).

Com essa decisão formalizada a impressão que fica é que o errado é o certo e o certo é o errado, se para conter os acidentes a prefeitura instala radares para diminuir a velocidade dos condutores, o correto seria os condutores tomarem consciência das multas e reduzir a velocidade, mas não foi isso o que aconteceu, o Juiz dando causa ganha ao processo, faz com que muitos condutores continuem a praticar as irregularidades no trânsito.

As leis foram criadas no intuito de manter a ordem onde abrange a convivência humana, ela deve ser imparcial, racional e legítima. Não pode favorecer somente um pequeno grupo, deve atuar para o coletivo e o bem comum. A cada dia vidas estão sendo ceifadas no trânsito por causa da imprudência de poucos, entretanto a punição mais severa não tem diminuído os índices de acidentes como esperado.

Conforme Moysés (1997). A educação é uma das estratégias de desenvolvimento das nações, prescindir indivíduos críticos, criativos e dotados de um

saber ágil, as competências cognitivas e sociais são fatores fundamentais para o progresso social.

O cidadão tem a capacidade de adquirir novos conhecimentos e mudar suas ações e muitos só aprendem a lição quando sofrem uma lesão corporal grave, ou a perda de um ente querido em um acidente, alguns aprendem quando tem a C.N.H. suspensa, ou tem que pagar uma multa não desejada, entretanto tudo está ligado ao ato de reaprender e mudar as ações.

Tudo está ligado diretamente na educação, ensinar que o respeito é a base para conviver em um lugar seguro e tranquilo. Todos têm direito ao trânsito e todos deveriam ter a consciência que a segurança dele depende do coletivo, mas iniciando com o individual.

Segundo Pinsky (2010). A desregulamentação e o jeitinho não são tão ingênuos, são manifestações de um grave fenômeno, a corrupção (...). Não há futuro para uma nação que não respeita a faixa de pedestres. O problema da cidadania vai muito além, mas a escola é um local privilegiado que dá para atenuar sua força.

Se para uma sociedade a prioridade é chegar rápido não importando quem esteja no trânsito, essa cultura é repassada para as próximas gerações intuitivamente, quebrar estes maus hábitos é reiniciar o processo e educar os jovens ainda na fase escolar.

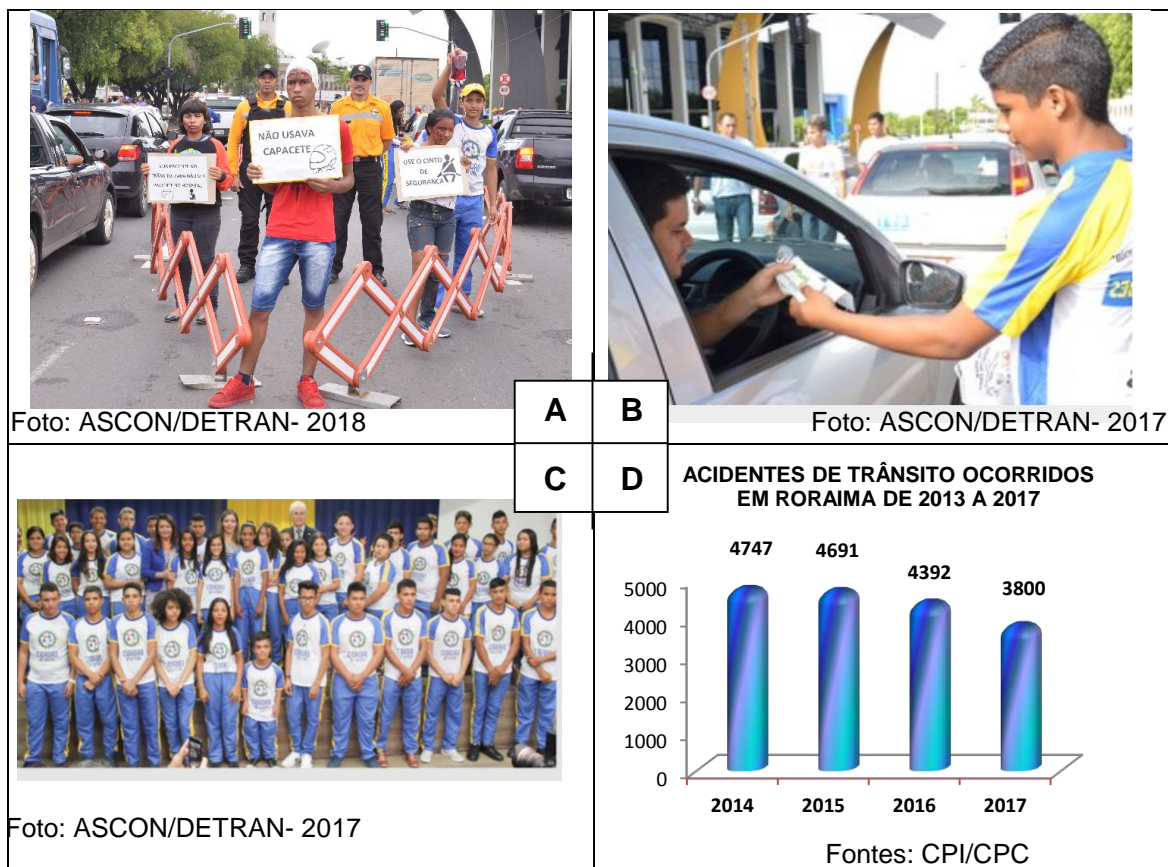
É claro que para um cidadão adquirir a Carteira Nacional de Habilitação, ele deve passar pelo processo de aprendizagem nas autoescolas, porém esse processo de aprendizagem deveria ser internalizado desde a infância pelos pais, depois pela escola e sociedade, mas na realidade muitos só aprendem na fase adulta os princípios das leis de trânsito, direção defensiva e primeiros socorros.

De acordo com Moura e Moura (2013). Projetos educacionais não estão limitados às escolas, universidades ou instituições, pois eles possuem finalidade educativa. Existem projetos de interesse social, classificados como projetos educacionais ou sociais, em função de ações educativas e para o desenvolvimento humano e social.

Um exemplo disso é o Projeto Cidadão do Futuro, criado pela lei nº 402 em 08 de outubro de 2003. O Departamento Estadual de Trânsito - DETRAN/RR, tem gerenciado o projeto desde 2004, a cada ano é selecionado uma turma com 50 alunos entre a idade de 15 a 17 anos para o Projeto Cidadão do Futuro,

O projeto Cidadão do Futuro já formou mais de 650 alunos desde sua fundação, eles fazem ações no trânsito, recebem palestras, teatros, pinturas com o intuito de formar uma nova geração com os cuidados necessários para ter segurança no trânsito.

Figura 1 - Fotos do Projeto Cidadão do Futuro e gráficos de acidentes em Roraima.



A figura 1 A e 1 B - mostra as atividades dos alunos com teatros e distribuição de panfletos no trânsito de Boa Vista, no intuito de conscientizar os condutores sobre a violência que ocorre devido a imprudência. A figura 1 C - mostra a turma que entrou no projeto no ano de 2017, muitos desses adolescentes admitem que já chegaram a dirigir mesmo sem ter idade, e depois do projeto eles começam a ter noção de responsabilidade e mudança de conduta.

Segundo Vygotsky (1981). O processo de internalização ou qualquer função presente no desenvolvimento do indivíduo aparece primeiro no plano social e depois no plano psicológico, as relações sociais estão na origem de todas as funções psíquicas superiores.

Internalizar certos princípios e valores é primeiro mudar o ambiente em que vive, conhecer novas realidades, depois é expor o assunto de forma clara e objetiva, o fato dos alunos falarem sobre os perigos da imprudência dos condutores, faz com que eles reflitam sobre suas próprias atitudes, e começa o processo de mudança através da educação, ensinar um grupo de adolescentes com o mesmo objetivo, é ensinar valores que eles levarão para toda vida.

A figura 1 D - revela os acidentes de trânsito de Roraima nos últimos 4 anos, com base nos dados do Comando de Policiamento da Capital e Interior, é notável que em 2016 foram registrados 4.392 acidentes e em 2017 foram 3.800 registros, redução de 13,5%. Um fator positivo para as prerrogativas do Projeto Cidadão do Futuro. É claro que a redução de acidentes depende de muitos fatores como: sinalização adequada, conscientização dos condutores, respeito e outros, e esses números devem ser estudados a cada mês para novas ações no trânsito.

É importante ressaltar que trânsito e educação andam juntas para uma real mudança no comportamento de cada cidadão. Como prova disso, em um simples projeto com adolescentes é notável que no final de cada ano, esses adolescentes fazem vídeos sobre sua experiência antes e depois do projeto.

Se a educação para o trânsito iniciasse desde a infância como prevê a Resolução do CONTRAN Nº 166, de 15/09/2004, hoje não haveria cidadãos que reclamam de redutores de velocidade, que burlam às blitzes avisando os outros para evitá-las, não haveria mortes no trânsito por embriaguez ao volante ou excesso de velocidade, muito menos omissão de socorro.

Vygotsky foi um dos mais renomados psicólogos que estudava o processo cognitivo da aprendizagem, sempre dizia: “o bom ensino é aquele que se adianta ao desenvolvimento”, realmente educar vai mais além, é verificar o comportamento do aprendiz e adaptar segundo o seu desenvolvimento.

A educação é o pilar de uma sociedade sadia, produtiva e com princípios e valores coletivos. O objetivo principal no processo de aprendizagem não é apenas informar, mas formar pessoas críticas que analisam e lutam por seus valores, principalmente o respeito ao próximo, pois a vida humana é frágil e deve ser valorizada.

## CONCLUSÃO

O trânsito deveria ser algo harmonioso, pois é de uso comum entre os que dependem dele, é o ato de deslocamento a um determinado destino, devido ao crescente número de veículos e falta de infraestrutura das cidades, se tornou uma disputa pelo espaço físico, o processo de evolução do trânsito trouxe consigo problemas relacionados a acidentes e vítimas com lesões ou fatais.

Para conter esses índices foram criadas novas regras do trânsito, leis, departamentos e órgãos fiscalizadores para facilitar a ordem e conduta dos novos condutores de veículos, inserir normas para dirigir com segurança e criar uma nova legislação para regulamentar as práticas e condutas no trânsito.

A Resolução do CONTRAN nº 166, de 15 de setembro de 2004, prevê que a educação para o trânsito deve ser promovida desde a pré-escola ao ensino superior, se esta resolução fosse aplicada de forma sucinta, todos teriam uma conscientização desde a infância de que o trânsito necessita de educação e respeito às leis.

Muitos projetos foram implantados no intuito de promover a educação para o trânsito no mundo um deles é o Projeto Vida no Trânsito que começou a ser implantado nos 10 países que mais tem mortes no trânsito por ano, sendo um deles o Brasil, este projeto foi lançado no ano de 2010, em 5 cidades brasileiras, somente em 2012 foi lançado no estado de Roraima, e ainda está em processo de adaptação.

Em Roraima existe o Projeto Cidadão do Futuro, criado pela lei nº 402 em 08 de outubro de 2003. O Departamento Estadual de Trânsito - DETRAN/RR, tem gerenciado o projeto desde 2004, a cada ano é selecionado uma turma com 50 alunos entre a idade de 15 a 17 anos para terem uma educação voltada ao trânsito durante um ano. O projeto já formou mais de 650 alunos desde sua fundação, com o objetivo de influenciar essa nova geração aos cuidados voltados ao trânsito. Como resultado positivo, nos últimos 4 anos os acidentes de trânsito têm diminuído, segundo os dados da Polícia Militar.

A educação é transformadora para uma sociedade consciente e crítica, ela que define valores que fazem a diferença nas atitudes de cada cidadão, o trânsito necessita de respeito, e esse respeito está diretamente ligado a educação.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERWIG, Aldemir. **Direito do Trânsito**. Ijuí: Editora Unijuí, 2013.

BIANCHINI, Cristina Scandolara; DUARTE, Joelcir da S. Padilha; SANTOS, Monica R. F. R. **Educação para o Trânsito**. Maio/2009.

BLASCO, R. D. **Psychology and Road Safety**. **Applied Psychology: An International Review**, v. 43, n. 2, 1994.

COSTA, Cristino Jardim. **Violência no trânsito: um desafio para a sociedade brasileira**. UNIJUÍ - Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Ijuí-RS, 2015.

CRISTO, Fábio de. **Psicologia e trânsito: reflexões para os pais, educadores e futuros condutores**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012.

DENATRAN. **Frota de veículos 2017 e 2016**. Disponível em: <<http://www.denatran.gov.br/estatistica/237-frota-veiculos>> Acessado em: 17/04/2018.

FARIA, Eloir de Oliveira; BRAGA, Marilita Gnecco de Camargo. **Propostas para minimizar os riscos de acidentes de trânsito envolvendo crianças e adolescentes**, Rio de Janeiro, 1999. Disponível em: <<http://www.scielo.org/scielo.php>>. Acessado em 18/04/2018.

GATTI, Adriano. Santa Catarina, 2008. Disponível em <<http://www.dicionarioinformal.com.br>> Acessado em 16/02/2018.

GERMANO, José Otávio. **Na linha de frente: reflexões sobre segurança pública**, Porto Alegre-RS: AGE, 2006.

HOFFMAN, Maria Helena; CRUZ, Roberto Moraes; ALCHIERI, João Carlos. **Comportamento humano no trânsito**, 2<sup>o</sup> ed., São Paulo-SP: Casa do Psicólogo, 2003.

IBGE. **Estimativa populacional Brasileira**. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/>> Acessado em: 17/04/2018.

Jornal Folha de Boa Vista, 2017. **Prefeitura Lança Projeto e anuncia que vai intensificar repressão no trânsito**. LOPES, Minervaldo. Disponível em <<http://folhabv.com.br/noticia/Prefeitura-lanca-projeto-e-anuncia-que-vai-intensificar-repressao-no-transito>> Acessado em 20/04/2018.

Jornal Folha de São Paulo, **O trânsito no Brasil mata 47 mil por ano e deixa 400 mil com alguma sequela**. LAJOLO, Mariana. Publicado em 31/05/2017. Disponível em: < <http://www.folha.uol.com.br/>> Acessado em 13/04/2018.



Jornal G1, 2017. **Justiça determina suspensão imediata do funcionamento de pardais de trânsito em Boa Vista.** COSTA, Emily. Disponível em: <<https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia>> Acessado em: 20/04/2018.

MOURA, Dácio Guimarães de; MOURA, Eduardo F. Barbosa. **Trabalhando com projetos: planejamento e gestão de projetos educacionais.** 8 ed. Petrópolis- RJ: Vozes, 2013.

MOYSÉS, Lucia. **Aplicações de Vygotsky à educação matemática.** Coleção Magistério: Formação e trabalho pedagógico. Campinas- SP: Papirus, 1997.

OCDE, 1986. Efficacité des Programmes d'Education à la Sécurité Routière. Organisation de Coopération et Développement Économiques, Recherche Routière, Paris.

PINSKY, Jaime. **Cidadania e educação.** 10. Ed- São Paulo- SP: Contexto, 2010.

PVT, 2015- **Projeto Vida no Trânsito.** Disponível em: <<http://portalms.saude.gov.br/saude-de-a-z/acidentes-e-violencias>> Acessado em: 18/04/2018.

RESOLUÇÃO Nº 166, DE 15 DE SETEMBRO DE 2004. Disponível em: <<http://www.lex.com.br/doc>> Acessado em 16/04/2018.

REVISTA IMAGEM REAL. **Trânsito é principal causa de politraumatismos na população,** maio 2016. Disponível em: <<http://www.hportugues.com.br/hospital/noticias/2016/maio>> Acessado em: 19/04/2018.

ROZESTRATEN, Reinier J. A. **A Psicologia social e o trânsito.** Brasília, 1986.

TRANSITOIDEAL. Educador: **Breve História do Trânsito,** Disponível em : <<http://www.transitoideal.com/pt/artigo/4/educador/66/breve-historia-do-transito>> Acessado em 12/04/2018.

VASCONCELOS, Eduardo Alcântara. **O que é trânsito?**, ed. 4º, Tatuapé-SP: Brasiliense, 2017.

VYGOTSKY, L.S. **The instrumental method in psychology.** In: James V. (org). the concept of activity in societ psychology. Nova York: M.E. Sharpe, 1981.